

A União Europeia e o alargamento de suas fronteiras: uma realidade histórica e estratégica**The European Union and the enlargement of its boundaries: a historic and strategic reality**

10.34140/bjbv2n2-023

Recebimento dos originais: 20/01//2020

Aceitação para publicação: 30/03/2020

Derly Jardim do Amaral

Doutor em Administração pela Universidade Presbiteriana Mackenzie
Universidade Presbiteriana Mackenzie – CCSA
Rua da Consolação, 930 – Prédio T – Consolação – São Paulo – SP
E-mail: derly.amaral@mackenzie.br

Francisco Américo Cassano

Doutor em Ciências Sociais – concentração em Relações Internacionais
Universidade Presbiteriana Mackenzie – CCSA
Rua da Consolação, 930 – Prédio T – Consolação – São Paulo – SP
E-mail: francisco.cassano@mackenzie.br

Odair Gomes Salles

Mestre em Administração pela Universidade de São Caetano do Sul - USCS
Universidade Guarulhos – UNG
Praça Tereza Cristina, 88 - Centro - Guarulhos (SP)
E-mail: odaigomessalles@gmail.com

RESUMO

O estudo apresenta um relato histórico e estratégico da ampliação da União Europeia na área socioeconômica e de segurança, tendo como estudo de caso a adesão dos países bálticos (Estônia, Lituânia e Letônia). Busca-se avaliar o efeito resultante sobre as populações da adesão ao bloco, por meio da análise de pesquisas de opinião levadas a cabo pela Comissão Europeia no período entre 2004 e 2013. Concluiu-se pelas vantagens advindas da colaboração recíproca entre os países do bloco econômico, conforme demonstraram as pesquisas de opinião e a evolução do PIB dos países analisados, corroborando a hipótese de que a adesão à União Europeia foi decisão acertada dos governos locais.

Palavras-chave: União Europeia, Alargamento de Fronteiras, Estratégia de Países Bálticos.

ABSTRACT

The study presents a historical and strategical account of the European Union's expansion on the socioeconomic and security fields, using the accession of the Baltic States (Estonia, Lithuania and Latvia) as a case study. The purpose is to evaluate the resulting effect of adherence to the block on the populations, through the analysis of opinion polls carried out by the European Commission in the period between 2004 and 2013. It was concluded that advantages arise from the mutual collaboration between the countries of the economic bloc, as demonstrated by the polls and the evolution of the

GDP of the countries analyzed, corroborating the hypothesis that becoming a European Union member was a right decision of local governments.

Keywords: European Union, Enlargement of Borders, the Baltic strategy.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2014, a Humanidade recordou com tristeza o centenário de eclosão do primeiro conflito global entre países. Em junho de 1914, foi deflagrada a Primeira Guerra Mundial, com um número estimado de dez milhões de vítimas fatais. Nos últimos cem anos arriscam dizer que as alterações no cenário político, econômico, cultural e social de todas as nações do planeta se deram em uma dimensão jamais imaginada em toda a História. Composições entre governos, acordos multilaterais (militares e comerciais), a grande depressão econômica de 1929, uma segunda guerra mundial, o crescimento assombroso da população, tudo ocorrendo em uma velocidade inaudita, formam um panorama histórico de extremo interesse.

Com o término da Segunda Guerra Mundial, boa parte da Europa encontrava-se destruída e se defrontava com a desafiadora tarefa de reconstruir toda a sociedade. Começava então a chamada “*guerra fria*”, com o temor do avanço do comunismo soviético em direção ao Ocidente. Vários países deram início a processos de aproximação entre si para formalizarem acordos de cooperação mútua, nas áreas de defesa, economia e cultura. Tais acordos deram origem a mais bem-sucedida integração realizada no mundo e que atualmente se denomina como União Europeia – UE, constituindo-se em um poderoso bloco político-econômico, formado por vinte e oito países e que continua em processo de alargamento das suas fronteiras, com regras definidas e claras para os seus Estados-membros e candidatos à adesão àquela parceria continental.

O objetivo do estudo foi avaliar o processo de desenvolvimento que alguns países da extinta União Soviética obtiveram ao se aproximarem da Europa, através da seguinte questão problema: Alguns anos depois os países bálticos que aderiram à UE estão em melhores condições que as de antes da associação ao Bloco?

O estudo se justifica pela importância de se conhecer o contexto das relações internacionais especificamente sobre a expansão ocorrida na UE, preenchendo uma lacuna na literatura a respeito do tema.

A própria natureza do estudo pressupõe, como método, uma pesquisa bibliográfica que se desenvolverá em buscas na internet pelas principais agências internacionais de notícias e em registros históricos, principalmente no site oficial da UE, que possui extensa documentação relativa a cada um de seus países membros, ao longo dos anos.

Apresentou-se o processo de alargamento das fronteiras da UE, com a progressiva adesão de novos Estados-Membros. Em seguida, passou-se a mencionar com mais detalhes a grande adesão formal, ocorrida em 2004, dos dez novos países, todos oriundos do Leste Europeu. Neste ponto, iniciou-se a discussão do problema da pesquisa propriamente dito, que é a evolução observada, desde aquela adesão, nos países bálticos (Estônia, Letônia e Lituânia), há pouco mais de vinte anos tornados independentes da extinta União Soviética.

2 O PROCESSO DE ALARGAMENTO DAS FRONTEIRAS DA UNIÃO EUROPÉIA

A integração econômica e política da Europa constitui um processo contínuo, que combina progressivo aprofundamento interno e sucessivas ampliações (CASELLA, 2004). Estes sucessivos alargamentos a novos Estados-membros são vistos como o instrumento mais eficaz da política externa europeia, promovendo a exportação do modelo de governança da UE para além de suas fronteiras e atuando como força estabilizadora de longo prazo (SIMÃO e RODRIGUES, 2011).

Sobre a integração econômica e a necessidade de ampliar o número de países participantes (principalmente aqueles com baixos custos de produção), Cavusgil, Knight e Riesenberger (2010) afirmaram que a intensa concorrência global forçou as empresas a reduzirem custos de produção, deslocando as suas manufaturas para locais de baixo custo de mão de obra como China, México e Leste Europeu.

Já é conhecido que, com a entrada em vigor do Tratado de Paris em 23 de julho de 1952 e assinado pelos seis países fundadores da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço – CECA, muitos historiadores consideram que ali se iniciou o movimento de progressiva aglutinação e cooperação entre as nações europeias.

Somente após mais de vinte anos houve a primeira expansão daquele primeiro bloco econômico e político, com a adesão, em 1 de janeiro de 1973, da Irlanda, Dinamarca e Reino Unido. Na realidade, o processo de adesão deste último foi bastante dificultado pela França, sob a presidência do General Charles De Gaulle (1958-1969), que muito desconfiava das intenções pró-europeias do governo inglês. Por duas vezes (em 1962 e 1967), a França recusou o ingresso do Reino Unido no bloco. Foi apenas durante o governo de Georges Pompidou (1969-1974) em que foram retomadas as negociações para a adesão britânica.

No dia 1 de janeiro de 1981, a Comunidade Europeia aceitou a adesão da Grécia como o novo Estado-membro, consolidando o segundo alargamento do bloco. O país já havia solicitado o ingresso em 1975, depois de restaurar suas instituições democráticas, perturbadas pelo período anterior, conhecido por “Regime dos coronéis” (CUNHA, 1998). O Tratado de Adesão foi assinado em 1979,

para entrar em vigor dois anos mais tarde. Com efeito, seguindo os passos da Grécia, igualmente vinda de um regime autoritário, Portugal e Espanha já haviam apresentado seus pedidos de candidatura à Comunidade Europeia em março e junho de 1977, respectivamente. Os Tratados de adesão dos dois países foram assinados em 1985 para entrarem em vigor no ano seguinte, elevando para 12 o número de Estados-membros efetivos, formalizando o terceiro processo de alargamento do bloco europeu.

Depois de assinado o Tratado de Maastricht, em fevereiro de 1992, a Áustria e os países escandinavos (Finlândia, Dinamarca e Noruega) iniciaram as negociações para a sua adesão à Comunidade Europeia, para não ficarem à margem daquele movimento histórico. A situação econômica e política daqueles países não suscitaram dificuldades na sua aceitação como membros efetivos do bloco. Tanto assim que, já em junho de 1994, foi assinado o correspondente Tratado de Adesão ao bloco, para entrar em vigor no dia 1 de janeiro de 1995. A Noruega, entretanto, terminou por ficar de fora, em virtude do resultado negativo do referendo a que se submeteu a questão, no país¹. Com a adesão, assim, de Áustria, Finlândia e Dinamarca, nascia a chamada “Europa dos Quinze”. Existe um interessante estudo de Carminda Cavaco que propõe uma reflexão a respeito dos limites deste alargamento de fronteiras. Entre outras considerações, se questionava (CAVACO, 2004):

Pode a UE alargar-se para lá da Europa cultural e incluir não apenas a Europa central, mas também a Europa oriental, expressão que HUNTINGTON reserva para as regiões que se desenvolveram sob a égide da igreja ortodoxa? Tem sentido, já no século XXI, valorizar uma fronteira de raiz religiosa, que separa dois ramos do próprio cristianismo, organizados por Roma e por Constantinopla, e aceitar a sua afirmação quando diz que “a identificação da Europa com a cristandade ocidental fornece um critério claro para a admissão de novos membros das organizações ocidentais”, considerando desde logo a UE como principal entidade do Ocidente?

Em outra parte do artigo, Cavaco (2004) questionava se seriam os critérios de admissão à UE predominantemente culturais e econômicos? “Pode a UE continuar a alargar-se sem pôr em causa o seu projeto, ou noutros termos, como compatibilizar o alargamento com o aprofundamento da construção europeia?”

Podem ser igualmente discutidas questões como os motivos internos (razões identitárias, de soberania nacional ou de neutralidade política, ou outras) para que determinado país decida por não admitir sua integração plena na UE. “Ainda que seja possível dizer que estruturas, atores e processos

¹ O referendo ocorreu em novembro de 1994 e apontou a recusa da integração à União Europeia por 52,4% de votos *não* contra 47,6% de votos *sim*.

políticos estejam se orientando na direção da UE, a extensão dessa orientação e das adaptações necessárias variou entre os Estados e dentro deles” (JESUS, 2013).

3 A GRANDE ADESÃO DA UNIÃO EUROPEIA EM 2004

O contínuo desejo das comunidades europeias e de seus governos em ampliar a integração econômica, política e social resultou em um novo alargamento, em 2004, maior que todos os anteriores. A esse respeito, escreveu CASELLA (2004):

A ampliação, em 1º de maio de 2004, é a mais abrangente, para não dizer a mais espetacular até aqui encetada, bastando considerar que todas as anteriores, somadas, agregaram aos seis integrantes originais, desde o início do processo de integração regional, em 1951, outros nove, em sucessivas vagas, nos anos 70, 80 e 90, e, agora, dez países entram de uma só vez. Este avanço da integração regional altera o mapa político, o funcionamento econômico e pode significar maior amplitude na atuação estratégica internacional da Europa em futuro próximo.

No dia 13 de dezembro de 2002, o Conselho Europeu de Copenhague decidiu que dez dos países candidatos (Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Malta, Polônia e República Checa) poderiam aderir à UE a partir de 1º de maio de 2004, quando se concluiu um longo processo iniciado após a queda do muro de Berlim, em 1989. Com o desmoronamento do bloco comunista, vários países foram apresentando suas candidaturas à UE. As duas ilhas mediterrâneas (Chipre e Malta), por exemplo, formalizaram sua candidatura logo no ano seguinte, em 03 de julho de 1990. As candidaturas à adesão dos três países bálticos (Letônia, Estônia e Lituânia), que serão tratadas no próximo capítulo, deu-se em outubro, novembro e dezembro, respectivamente, de 1995. Logo depois da proclamação da independência desses três países, foi criada a chamada Assembleia Báltica, organização internacional com o objetivo de promover a cooperação entre os respectivos Parlamentos e integrá-los ao bloco europeu (ROSEVICS, 2013).

A duração das negociações em cada país variou em função dos progressos atingidos por cada um deles, cuja evolução era acompanhada por relatórios periódicos elaborados pela Comissão Europeia. Assim, com aquela decisão do Conselho Europeu de Copenhague, os dez países candidatos citados assinaram o Tratado de Adesão no dia 16 de abril de 2003, em Atenas, para a entrada em vigor no 1º de maio do ano seguinte.

A enorme adesão coletiva teria sido de doze países, pois Bulgária e Romênia só não conseguiram então o seu ingresso como Estados membros efetivos porque ainda não haviam logrado cumprir todos os requisitos para tal, o que só foi atingido a partir de 1º de janeiro de 2007. As reformas exigidas foram de ordem política e econômica, como o combate à corrupção (caso da Romênia),

Brazilian Journals of Business

fortalecimento dos sistemas administrativo e judicial (caso da Bulgária) e controle de fronteiras. O último país a ingressar formalmente ao bloco europeu foi a Croácia, no dia 1º de julho de 2013, oito anos após o pedido de adesão (TSF, 2005).

Na Figura 1 pode-se apreciar a evolução do alargamento das fronteiras da UE ao longo de seus mais de 60 anos, desde a primeira ocorrência em 1973, quando o bloco passou dos primeiros seis países para nove.

Figura 1 – Alargamento das fronteiras da União Europeia



Fonte: https://www.ecb.europa.eu/ecb/educational/facts/euint/html/ei_002.pt.html

4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os relatórios divulgados no *Eurobarometer* são uma publicação oficial da Comissão Europeia, que traz inúmeras pesquisas de opinião e na qual se busca sondar tendências de comportamento e de sentimentos relacionados aos mais diversos temas da convivência em sociedade. Aquelas pesquisas e estudos abordam, desde 1973, os principais temas relativos à cidadania europeia: alargamento, situação social, saúde, cultura, tecnologia da informação, meio ambiente, moeda, defesa, política, grau de confiança nas instituições, entre outros.

As edições do *Eurobarometer* são publicadas semestralmente, com levantamentos de campo efetuados na Primavera e no Verão de cada ano. Extraíram-se de dezoito edições, no período de 2005 a 2013, os dados relacionados à Estônia, Lituânia e Letônia, em comparação com a média observada no total de membros da UE (em cada tabela a fonte dos dados foi citada como EB nn = Edição nº nn do Eurobarometer, sendo nn o número da edição na qual foram obtidos os dados).

Como a intenção do presente estudo é avaliar o progresso das condições locais daqueles países bálticos, no período posterior à data de adesão ao bloco europeu, optou-se por escolher três tipos de pesquisa de opinião:

- i. Como você julgaria a atual situação econômica de seu país?
- ii. Qual a sua expectativa para a situação econômica de seu país, nos próximos 12 meses?
- iii. Em geral, você se sente satisfeito com a vida que leva?

O resultado desse levantamento encontra-se nas tabelas 1 a 3, a seguir. Pode-se verificar, inicialmente, que os três países, embora muito próximos entre si, geográfica e historicamente falando, possuem identidades sensivelmente diferentes, quando se compara as pesquisas de opinião dos nacionais entrevistados, como se verá na análise dos dados.

Os resultados obtidos refletem forte influência da grave crise econômica mundial do ano de 2008, em que os problemas enfrentados pelo sistema financeiro norte-americano no mercado de hipotecas imobiliárias se alastraram pelo resto do mundo, provocando considerável recessão nos mercados mundiais. Em meados do segundo semestre daquele ano, o colapso do sistema de crédito interbancário americano se espalhou por todo o sistema financeiro internacional (OREIRO, 2011). Apesar disso, considera-se que a adesão dos países bálticos foi benéfica para o enfrentamento daquela situação adversa, a que foi submetida toda a comunidade internacional, como demonstrado.

Tabela 1 – Como você julgaria a atual situação econômica de seu país? [How would you judge the current situation of the (nationality) economy?]

| | 2005 (EB 63) | | 2005 (EB 64) | | 2006 (EB 65) | | 2006 (EB 66) | | 2007 (EB 67) | | 2007 (EB68) | | DP |
|----|--------------|------|--------------|------|--------------|------|--------------|------|--------------|------|-------------|------|-------|
| | Boa | Ruim | Boa | Ruim | |
| EE | 59 | 38 | - | - | 70 | 28 | 81 | 16 | 81 | 15 | - | - | |
| LT | 36 | 62 | - | - | 41 | 53 | 49 | 46 | 33 | 64 | - | - | |
| LV | 20 | 78 | - | - | 19 | 78 | 29 | 69 | 22 | 76 | - | - | |
| UE | 36 | 62 | - | - | 41 | 56 | 46 | 50 | 52 | 44 | - | - | |
| | 2008 (EB 69) | | 2008 (EB 70) | | 2009 (EB 71) | | 2009 (EB 72) | | 2010 (EB 73) | | 2010 (EB74) | | |
| | Boa | Ruim | Boa | Ruim | |
| EE | 67 | 30 | 28 | 69 | 20 | 79 | 22 | 77 | 26 | 73 | 32 | 66 | |
| LT | 31 | 66 | 15 | 82 | 8 | 91 | 5 | 94 | 5 | 94 | 7 | 93 | |
| LV | 16 | 81 | 7 | 91 | 2 | 97 | 3 | 97 | 4 | 95 | 6 | 93 | |
| UE | 48 | 49 | 29 | 69 | 20 | 78 | 23 | 75 | 22 | 77 | 28 | 70 | |
| | 2011 (EB 75) | | 2011 (EB 76) | | 2012 (EB 77) | | 2012 (EB 78) | | 2013 (EB 79) | | 2013 (EB80) | | |
| | Boa | Ruim | Boa | Ruim | |
| EE | 40 | 57 | 33 | 66 | 39 | 59 | 38 | 60 | 41 | 57 | 44 | 54 | |
| LT | 8 | 91 | 12 | 87 | 13 | 86 | 19 | 80 | 29 | 69 | 27 | 70 | 14,10 |
| LV | 5 | 94 | 9 | 91 | 13 | 86 | 17 | 80 | 20 | 78 | 21 | 77 | 8,27 |
| UE | 30 | 68 | 28 | 71 | 27 | 71 | 27 | 72 | 26 | 72 | 31 | 68 | - |

EE = Estônia; LT = Lituânia; LV = Letônia; UE= União Europeia; DP= Desvio Padrão 2005 a 2013.

EB nn = Edição nº nn do Eurobarometer.

Tabela 2 – Qual a sua expectativa para a situação econômica de seu país, nos próximos 12 meses? [What are your expectations for the next twelve months: will the next twelve months be better, worse or the same, when it comes to the economic situation in (your country)?]

| | 2005 (EB 63) | | | 2005 (EB 64) | | | 2006 (EB 65) | | | 2006 (EB 66) | | | 2007 (EB 67) | | | 2007 (EB 68) | | |
|----|--------------|-------|------|--------------|-------|------|--------------|-------|------|--------------|-------|------|--------------|-------|------|--------------|-------|------|
| | Melhor | Igual | Pior |
| EE | 35 | 45 | 14 | 40 | 38 | 13 | 42 | 42 | 9 | 50 | 36 | 6 | 37 | 38 | 19 | 29 | 35 | 32 |
| LT | 30 | 41 | 23 | 29 | 38 | 26 | 31 | 38 | 22 | 37 | 42 | 16 | 41 | 37 | 15 | 29 | 38 | 27 |
| LV | 27 | 40 | 26 | 23 | 41 | 30 | 20 | 48 | 24 | 31 | 46 | 17 | 24 | 44 | 27 | 19 | 42 | 33 |
| UE | 19 | 38 | 37 | 19 | 37 | 39 | 21 | 38 | 35 | 20 | 40 | 35 | 28 | 38 | 27 | 24 | 44 | 26 |
| | 2008 (EB 69) | | | 2008 (EB 70) | | | 2009 (EB 71) | | | 2009 (EB 72) | | | 2010 (EB 73) | | | 2010 (EB 74) | | |
| | Melhor | Igual | Pior |
| EE | 18 | 33 | 45 | 16 | 26 | 53 | 24 | 30 | 44 | 35 | 36 | 27 | 43 | 37 | 18 | 42 | 33 | 22 |
| LT | 23 | 32 | 41 | 10 | 24 | 60 | 18 | 32 | 47 | 14 | 28 | 55 | 20 | 46 | 31 | 25 | 45 | 27 |
| LV | 11 | 39 | 45 | 12 | 35 | 49 | 13 | 28 | 55 | 12 | 37 | 48 | 21 | 54 | 22 | 19 | 47 | 32 |
| UE | 16 | 33 | 46 | 15 | 29 | 51 | 25 | 36 | 34 | 28 | 37 | 31 | 24 | 35 | 36 | 24 | 41 | 31 |
| | 2011 (EB 75) | | | 2011 (EB 76) | | | 2012 (EB 77) | | | 2012 (EB 78) | | | 2013 (EB 79) | | | 2013 (EB 80) | | |
| | Melhor | Igual | Pior |
| EE | 44 | 41 | 14 | 29 | 40 | 29 | 32 | 47 | 18 | 29 | 45 | 23 | 29 | 52 | 16 | 30 | 52 | 15 |
| LT | 23 | 46 | 26 | 20 | 44 | 33 | 21 | 48 | 27 | 25 | 48 | 23 | 30 | 50 | 15 | 24 | 52 | 20 |
| LV | 19 | 54 | 26 | 22 | 52 | 24 | 27 | 56 | 14 | 26 | 56 | 15 | 26 | 54 | 16 | 22 | 54 | 20 |
| UE | 23 | 44 | 28 | 16 | 36 | 44 | 19 | 40 | 37 | 17 | 39 | 40 | 18 | 44 | 34 | 21 | 45 | 30 |

EE = Estônia; LT = Lituânia; LV = Letônia; UE = União Europeia.

EB nn = Edição nº nn do Eurobarometer.

A Estônia é o mais setentrional dos países bálticos e se tornou independente da União Soviética em 1991. O idioma falado no país tem grande afinidade com o finlandês, mas quase nenhuma com as línguas dos demais países bálticos (Letônia e Lituânia) e nem com o idioma russo. Sua capital é a cidade de Tallin e a população é estimada em 1,3 milhões de habitantes.

A análise dos dados de opinião pública, contidos na Tabela 1, mostra claramente a percepção da crise posterior a 2008. Até o ano anterior, mais de 80% da população achava que a situação econômica do país era boa. A partir de então, já no ano de 2009, apenas 20% dos entrevistados considerava boa a situação econômica local. Entretanto, no período anterior à crise, a parcela dos que consideravam bom o panorama da economia evoluiu desde 59% até 81%, refletindo o acerto das medidas adotadas, na direção das metas assumidas para atender as condições de adesão à UE.

A Tabela 2 mostra que em 2006 (dois anos após a adesão à UE), 50% da população achava que a economia melhoraria no ano seguinte. A partir dos efeitos da crise de 2008, aos poucos o otimismo foi retornando na Estônia, para registrar que no segundo semestre de 2013, para 44% dos entrevistados a situação econômica do país era boa (Tabela 1) e para mais de 80% a expectativa para o próximo ano era de estabilidade ou de melhora (Tabela 2).

Com aproximadamente 2,3 milhões de habitantes, a Letônia também se tornou independente da União Soviética em 1991. Sua capital Riga é a maior das cidades dos três países bálticos. Ao contrário dos estonianos, os habitantes da Letônia são mais pessimistas em relação à situação econômica. Na Tabela 1 verifica-se que, no ano seguinte ao da mencionada crise mundial, apenas 2%

dos entrevistados considerava bom o panorama econômico do país. Entretanto, o pessimismo dos letões não é tão grande assim, quando se observa na Tabela 2 que a expectativa para o futuro se aproxima dos demais entrevistados, ao julgar que os próximos doze meses, a partir de 2013, seria igual ou melhor que a então situação atual.

O maior dos países bálticos, em extensão territorial e população, a Lituânia possui cerca de 3,3 milhões de habitantes e se declarou independente da URSS em 1990. Sua capital é a cidade de Vilnius. A análise das Tabelas 1 e 2 permite concluir que o sentimento dos lituanos em relação à sua economia local está bem mais próximo dos letões que dos estonianos. Ainda assim, a população entrevistada dos três países não é tão pessimista quanto ao seu futuro, se comparada à média observada nas pesquisas de opinião do restante da UE.

Vale atentar para um curioso resultado do levantamento realizado em relação à satisfação das pessoas com a própria vida, levando-se em conta todos os fatores (sociais, econômicos, familiares, culturais), que são apresentados na Tabela 3 a seguir. Não obstante a grave crise econômica que se abateu sobre todo o mundo em 2008, o sentimento de satisfação pessoal não foi significativamente afetado durante o período observado no presente estudo (2004 a 2013). Tal constatação foi possível observando-se a pequena variação entre as porcentagens de respostas ao longo daquele período de levantamentos. Na Tabela 1, o desvio padrão das respostas sobre a situação econômica varia entre valores que vão de 8 a 20, ao passo que o mesmo desvio padrão das respostas encontradas na Tabela 3 não chega a 5.

Por outro lado, observou-se aumento, ainda que discreto, da satisfação com a vida pessoal na população dos países estudados, contrastando com ligeira queda na média da UE.

Tabela 3 – Em geral, você se sente satisfeito com a vida que leva? * [*On the whole, are you very satisfied, fairly satisfied, not very satisfied or not at all satisfied with the life you lead?*]

| | 2005 (EB 63) | | 2005 (EB 64) | | 2006 (EB 65) | | 2006 (EB 66) | | 2007 (EB 67) | | 2007 (EB68) | | DP |
|----|--------------|-----|--------------|-----|--------------|-----|--------------|-----|--------------|-----|-------------|-----|------|
| | Sim | Não | Sim | Não | |
| EE | 67 | 32 | 71 | 29 | 69 | 30 | 79 | 21 | 78 | 22 | 78 | 22 | |
| LT | 53 | 45 | 58 | 41 | 60 | 40 | 63 | 36 | 65 | 34 | 63 | 36 | |
| LV | 61 | 38 | 61 | 39 | 60 | 40 | 65 | 34 | 63 | 37 | 67 | 33 | |
| UE | 81 | 19 | 80 | 20 | 81 | 19 | 82 | 17 | 80 | 19 | 80 | 20 | |
| | 2008 (EB 69) | | 2008 (EB 70) | | 2009 (EB 71) | | 2009 (EB 72) | | 2010 (EB 73) | | 2010 (EB74) | | |
| | Sim | Não | Sim | Não | |
| EE | 76 | 24 | 74 | 26 | 73 | 27 | 73 | 27 | 73 | 27 | 72 | 28 | |
| LT | 60 | 39 | 58 | 41 | 57 | 43 | 55 | 45 | 50 | 50 | 56 | 43 | |
| LV | 63 | 37 | 62 | 38 | 54 | 46 | 57 | 43 | 60 | 40 | 58 | 42 | |
| UE | 77 | 22 | 76 | 23 | 77 | 22 | 78 | 22 | 78 | 22 | 78 | 22 | |
| | 2011 (EB 75) | | 2011 (EB 76) | | 2012 (EB 77) | | 2012 (EB 78) | | 2013 (EB 79) | | 2013 (EB80) | | |
| | Sim | Não | Sim | Não | |
| EE | 71 | 29 | 69 | 31 | 69 | 31 | 70 | 30 | 71 | 29 | 74 | 26 | 3,43 |
| LT | 56 | 44 | 57 | 42 | 62 | 38 | 64 | 35 | 65 | 34 | 64 | 36 | 4,37 |
| LV | 60 | 40 | 62 | 38 | 66 | 34 | 66 | 34 | 67 | 33 | 68 | 32 | 3,81 |
| UE | 79 | 20 | 75 | 24 | 77 | 23 | 76 | 24 | 75 | 25 | 75 | 25 | - |

EE = Estônia; LT = Lituânia; LV = Letônia; UE= União Europeia; DP= Desvio Padrão 2005 a 2013.

EB nn = Edição nº nn do Eurobarometer.

(*) sim = soma de muito satisfeito com razoavelmente satisfeito; não = soma de não muito satisfeito com nada satisfeito.

A Tabela 4, a seguir, extraída de um levantamento da *Eurostat*, mostra a variação do índice de crescimento do Produto Interno Bruto – PIB dos países da UE e de outros candidatos à adesão ao bloco europeu. Pode-se perceber muito claramente a forte recessão global em 2009, resultado da crise por várias vezes já mencionada.

Neste ponto do estudo, pode-se apontar um resultado que reforça significativamente a hipótese de que os países bálticos que aderiram à UE obtiveram boa vantagem na opção feita. No período de 2010 a 2012, a recuperação econômica daqueles países, mostrada pela variação acumulada do crescimento do PIB, foi sensivelmente superior à que se observa nos países que ainda não fazem parte do bloco.

Este resultado pode significar a existência de uma infraestrutura econômica local melhor que a dos demais países e, também, de um maior apoio da comunidade europeia, na ajuda econômica aos países afetados. Julga-se, porém, que essa análise, levando em conta todos os países envolvidos, seria de uma dimensão bem maior que o escopo do presente estudo.

Tabela 4 – Índice de crescimento do PIB

| País | Variação percentual em relação ao ano anterior | | | | | | | | | |
|------|--|------|------|------|-------|------|--------------------|---------------------|--------------------|------------|
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2010-2012* |
| EE | 8,9 | 10,1 | 7,5 | -4,2 | -14,1 | 2,6 | 9,6 | 3,9 | 0,8 | 16,8 |
| LT | 7,8 | 7,8 | 9,8 | 2,9 | -14,8 | 1,6 | 6,0 | 3,7 | 3,3 | 11,6 |
| LV | 10,1 | 11,0 | 10,0 | -2,8 | -17,7 | -1,3 | 5,3 | 5,2 | 4,1 | 9,3 |
| IS | 7,2 | 4,7 | 6,0 | 1,2 | -6,6 | -4,1 | 2,7 | 1,4 | 3,3 | -0,1 |
| ME | 4,2 | 8,6 | 10,7 | 6,9 | -5,7 | 2,5 | 3,2 | -2,5 | : | 3,1 |
| MK | 4,4 | 5,0 | 6,1 | 5,0 | -0,9 | 2,9 | 2,8 ^(e) | -0,4 ^(p) | 3,1 ^(p) | 5,3 |
| RS | 5,4 | 3,6 | 5,4 | 3,8 | -3,5 | 1,0 | 1,6 | -1,5 | 2,5 ^(e) | 1,0 |
| TR | 8,4 | 6,9 | 4,7 | 0,7 | -4,8 | 9,0 | - | - | - | - |
| UE27 | 2,2 | 3,4 | 3,2 | 0,4 | -4,5 | 2,0 | 1,7 | -0,4 | 0,1 | 3,3 |

(*) variação calculada cumulativamente (como juros compostos)

Países bálticos: EE = Estônia; LT = Lituânia; LV = Letônia.

Países candidatos à UE: IS = Islândia; ME = Montenegro; MK = Macedônia; RS = Sérvia; TR = Turquia.

UE27 = União Europeia (27 países).

- = não disponível; (e) = estimado; (p) = provisório.

Fonte: *Eurostat*. Disponível em:

<http://epp.eurostat.ec.europa.eu/tgm/table.do?tab=table&init=1&plugin=1&language=en&pcode=tec00115>

Por fim, apresenta-se na Tabela 5 mais uma pesquisa de opinião, publicada na edição nº 67 do Eurobarometer (primeiro semestre de 2007), que apurou a percepção da população com a situação daqueles dias, em comparação com cinco anos antes. A escolha do ano de 2007 foi motivada por ter sido um ano antes da crise de 2008 e três anos depois da adesão à UE, o que pareceu representativo dos efeitos sobre a população daquela adesão ao bloco.

Tabela 5 – O que você diria se comparasse sua situação atual com 5 anos atrás? [If you compare your present situation with five years ago, would you say it (improved / stayed about the same / got worse)?]

| | 2007 (EB 67) | | |
|----------|--------------|-------|------|
| | Melhor | Igual | Pior |
| Estônia | 75 | 16 | 8 |
| Lituânia | 60 | 26 | 13 |
| Letônia | 58 | 23 | 18 |
| UE27 | 38 | 33 | 28 |

A análise das porcentagens das respostas apresentadas na Tabela 5 mostra que, embora haja uma razoável diferença entre as três populações bálticas, todos os resultados permitem concluir pelo acerto daqueles países em aderir ao bloco europeu. No caso da Estônia, por exemplo, apenas 8% das pessoas entrevistadas consideraram que a sua situação pessoal piorou em cinco anos.

5 CONCLUSÃO

Acredita-se que a UE pode ser comparada a um organismo vivo em permanente desenvolvimento. O poderoso bloco europeu teve suas origens logo após o final da Segunda Guerra Mundial, em um acordo entre seis países que desejavam compartilhar vantagens comerciais recíprocas, na área do carvão e do aço. A partir daí o mundo assistiu uma contínua sucessão de negociações internacionais em busca de cooperação mútua nos diversos campos econômicos, políticos e sociais, envolvendo os países da Europa.

Com o fim da denominada “guerra fria”, após a queda do muro de Berlim e da desintegração da União Soviética, intensificou-se o processo de alargamento das fronteiras da UE, com a adesão de mais e mais países ao bloco europeu, que atinge atualmente vinte e oito membros efetivos. Criou-se uma moeda única (o Euro) e uma extensa área de livre circulação de pessoas, mercadorias, serviços e capitais, com notáveis benefícios para os Estados-Membros.

Mas o fato determinante desse alargamento das fronteiras teve um componente estratégico relacionado com os efeitos da globalização: a redução dos custos de produção e o conseqüente aumento da competitividade face à disponibilidade de farta mão de obra barata no Leste Europeu. Com isso a produção europeia conseguiu amenizar o impacto competitivo de países emergentes e garantiu a continuidade da produção local, mesmo com o deslocamento de postos de trabalho para os países integrados mais recentemente.

A análise, em particular, dos três países bálticos que aderiram formalmente à UE em 2004 permitiu concluir pelas vantagens advindas da colaboração recíproca entre os países participantes do bloco econômico. Não somente as pesquisas de opinião efetuadas pela Comissão Europeia e divulgadas nas edições do *Eurobarometer*, mas alguns indicadores econômicos (como a evolução do

PIB daqueles países) puderam corroborar a hipótese de que a adesão à UE foi uma decisão acertada dos governos locais.

Um estudo mais aprofundado, que buscasse dados mais atualizados da economia local de cada um dos países, inclusive com o detalhamento do seu comércio exterior, durante um período de tempo apropriado, poderia enriquecer ainda mais o presente estudo. Outra análise, sobre os países que não mais se sentem confortáveis face aos desafios enfrentados e querem deixar a zona do Euro, também tornaria o estudo mais atualizado e completo. Entretanto, tal empreendimento demandaria muito maior esforço e tempo de pesquisa, incompatível com o escopo do projeto.

REFERÊNCIAS

CASELLA, P. B. Impacto Interno e Internacional da Ampliação da União Europeia. **Revista da Faculdade de Direito**, Universidade de São Paulo, 2004, v.99.

CAVACO, C. Que fronteiras para a UE? **Finisterra (Revista Portuguesa de Geografia)**, v.39, n.78, pp. 5-46, 2004.

CAVUSGIL, S. Tamer; KNIGHT, Gary; RIESENBERGER, John R. **Negócios internacionais: estratégia, gestão e novas realidades**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CUNHA, V. O. e. A Grécia Moderna – Um exercício de equilíbrio entre o Oriente e o Ocidente. **Millenium on line**, nº 9, jan. 1998.

CUTILEIRO, J. O Tratado de Bruxelas de 1948. **Observatório de Relações Exteriores**, Universidade Autónoma de Lisboa, Anuário Janus, 2008.

FERREIRA, M. J. M. A nova OTAN? **Jornal de Defesa e Relações Internacionais**, Portugal, 2004.

GASPAR, C. A Aliança Atlântica e o Método dos Alargamentos. **Revista Nação e Defesa**, n. 102 – 2ª série, pp. 45-63, 2002, Instituto da Defesa Nacional, Portugal.

JESUS, D. S V. de. Folie à vingt-sept: alguns mitos sobre a União Europeia. **Revista de Geopolítica**, v. 4, n. 2, p. 46-76, jul./dez. 2013.

KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2010.

OREIRO, J. L. Origem, causas e impacto da crise. **Jornal O Valor Econômico**, ed. 13/09/2011.

PEREIRA, C. S. A NATO e a Rússia: uma parceria reservada. **Revista Nação e Defesa**, n. 126 – 5ª série, pp. 145-170, 2010, Instituto da Defesa Nacional, Portugal.

ROSEVICS, L. Autonomia dos Países Bálticos: uma questão geopolítica. **Boletim Meridiano** 47, vol. 13, n. 131, 2012.

SIMÃO, L.; RODRIGUES, S. A União Europeia entre o alargamento e a vizinhança: os casos dos Balcãs ocidentais e do Cáucaso do sul. **Revista Brasileira de Política Internacional (RBPI)**, 2011.

TSF Radio Notícias, Lisboa, Portugal, 2005. **Bulgária e Romênia assinam tratado de adesão**. Notícia divulgada no portal, dia 25/04/2005.

SITES VISITADOS

COMISSÃO EUROPEIA. “Standard Eurobarometer”. *EC website, s/d*. Disponível em: <http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/eb_arch_en.htm> (vários acessos)

UNIÃO EUROPEIA. *EU website*: <http://europa.eu/index_pt.htm> (vários acessos)

_____. Alargamento 2004: o desafio acrescido de uma EU a 25. *EU website, s/d*.

Disponível em:

http://europa.eu/legislation_summaries/enlargement/2004_and_2007_enlargement/e50017_pt.htm (acesso em 12/01/2014)

_____. Estatísticas e Sondagens de Opinião. *EU website, s/d*. Disponível em:

<http://europa.eu/publications/statistics/index_pt.htm> (vários acessos)

_____. História da EU. *EU website, s/d*. Disponível em:

<http://europa.eu/about-eu/eu-history/index_pt.htm> (acesso em 10/01/2014)

_____. Tratado de Lisboa. *EU website, s/d*. Disponível em:

<http://europa.eu/lisbon_treaty/glance/democracy/index_pt.htm> (acesso em 12/01/2014)